Desenvolvimento Ágil

Diana Braga

Retrospectiva



Bibliografia

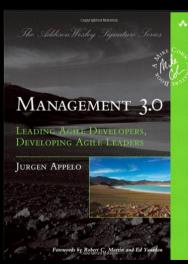
- T´cnicas para Gerenc. De Projtos de Software- José Carlos C Martins (Caps. 3 a 8)
- Eng Software Roger Pressman (Cap. 4)
- Eng Software Sommerville (Cap. 17)
- Eng Moderna Marco Tulio (Cap 2)
- Desenvolvimento de Software com Scrum
- Management 3.0











Antes de começar

- Nenhum processo é uma bala-de-prata
- Processo ajuda a n\u00e3o cometer certos "grandes erros"
- Processos não são adotados 100% igual ao manual
 - Bom senso é importante
 - Experimentação é importante

Manifesto Ágil

- 2001
- Envolvidos (Aliança Ágil)
 - Kent Beck
 - Mike Beedle
 - Arie van Bennekum
 - Alistair Cockburn
 - Ward Cunningham
 - Martin Fowler
 - James Grenning
 - Jim Highsmith
 - Andrew Hunt

- Ron Jeffries
- Jon Kern
- Brian Marick
- Robert C. Martin
- Steve Mellor
- Ken Schwaber
- Jeff Sutherland
- Dave Thomas

O Manifesto

Indivíduos e Iterações mais do que Processos e Ferramentas

Software Funcionando mais do que Documentação Extensa

Colaboração do Cliente mais do que Negociação de Contratos

Responder a Mudanças mais do que Seguir um Plano

Doze princípios da agilidade

- 1. Ter como maior prioridade satisfazer o cliente por meio da entrega de software
- 2. Modificações contínuas são bem-vindas e levam à competitividade para o cliente
- 3. Entrega de software funcionando em períodos de duas semanas a dois meses
- 4. O pessoal de negócio e os desenvolvedores devem trabalhar juntos diariamente
- 5. Construção de projetos em torno de indivíduos motivados e talentosos
- Usar métodos informais de comunicação como conversar pessoalmente

Doze princípios da agilidade

- 7. Software funcionando é a principal medida de progresso
- 8. Promover o desenvolvimento sustentável, mantendo um ritmo de produção
- 9. Atenção contínua à excelência técnica e ao bom projeto
- 10. Simplicidade é essencial
- 11. As melhores arquiteturas, requisitos e projetos surgem de equipes auto-organizadas
- 12.A equipe deve, em intervalos regulares, refletir sobre como se tornar mais efetiva

O que é o desenvolvimento ágil?

- É uma filosofia e um conjunto de diretrizes que encorajam
 - A entrega do software logo de início
 - Equipes de projeto pequenas, motivadas e autoorganizáveis
 - Métodos informais de comunicação ao invés de documentos escritos
 - Adotar o cliente como parte da equipe



E isso é realmente inovador?

Métodos Tradicionais

(Engenharia Tradicional)

Couger (1973)

Fagan (1976)

Ouinnan (1980)

Processo Flexivel

(Manufatura, Inovação e Internet)
Thomke & Reinertsen (1998)
MacCormack, Verganti & Iansiti
(2001)
Verganti & Buganza (2005)

Releases e Iterações

(Engenharia de Software)

Basili & Turner (1975)

Boehm (1986)

Bauer, Collar & Tang (1992)

Times auto-organizáveis

(Psicologia, Sociologia,
Comportamento Organizacional)
Bachuk & Goode (1951)
Herbst (1962)
Thoms, Moore & Scott (1996)

Prototipação

(Engenharia de Software) McCracken & Jackson (1982) Naumann & Jenkins. (1982)

Envolvimento antecipado do cliente

(Marketing, Psicologia e Sociologia)

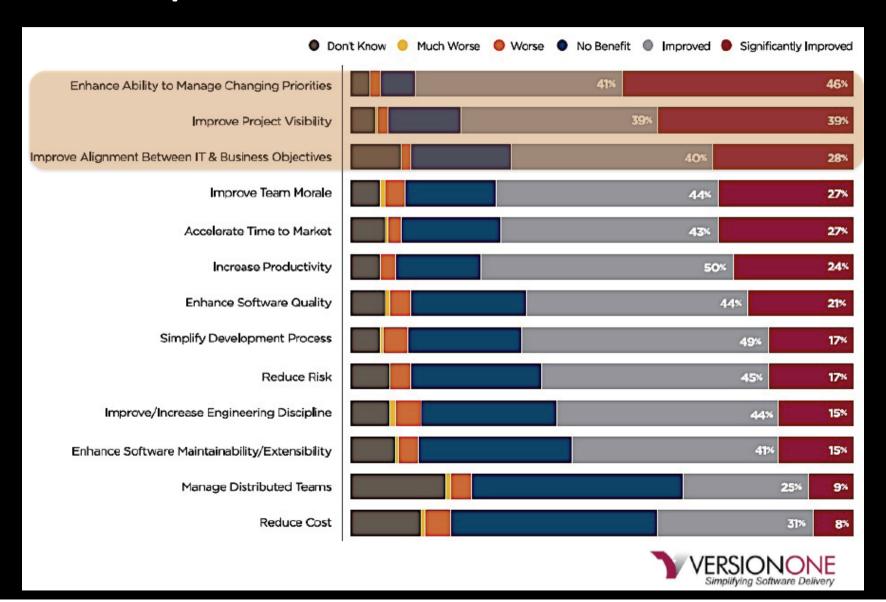
Von Hippel (1978)

King & Rodriguez (1981)

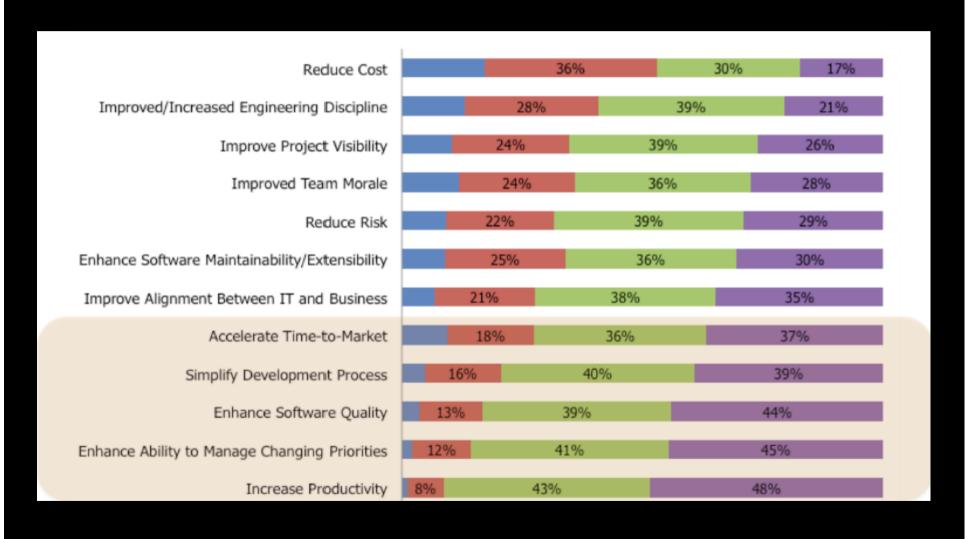
Robey & Farrow (1982)

Adaptado de: Rico, D. 2005. Agile Methods and the Link to Firm Performance e Abbas et al. 2008. Historical Roots of Agile Methods: Where did "Agile Thinking" Come from?

Principais Benefícios Observados

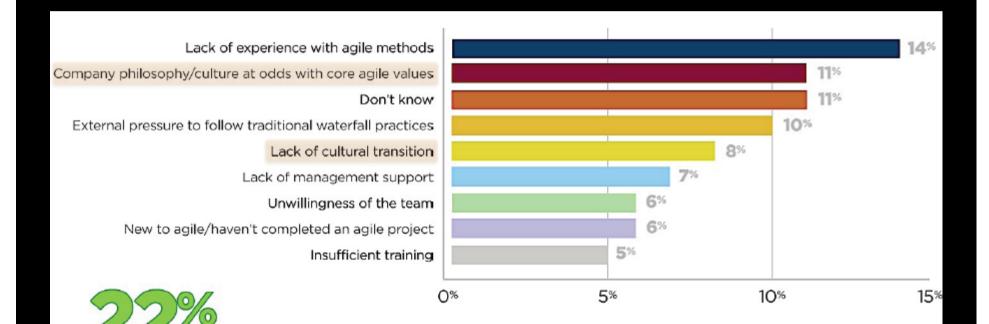


Razão para Adoção





Por que Métodos Ágeis Falham?

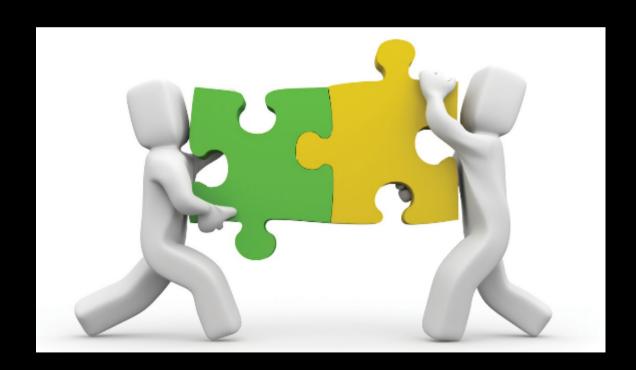


of respondents reported they had not experienced a failed agile project



Adaptação

• Requer grandes mudanças culturais no seu time e organização



Fatores Humanos

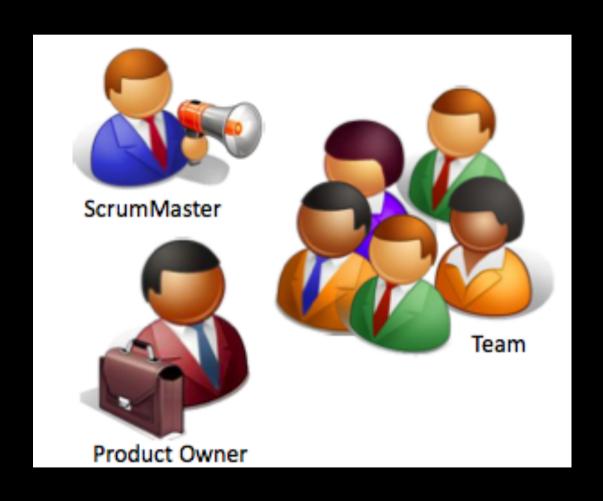
- Características-chave de uma equipe ágil
 - Competência
 - Foco comum
 - Colaboração
 - Capacidade de tomada de decisão
 - Habilidade de resolver problemas vagos
 - Respeito e confiança mútua
 - Auto-organização
 - Organização do trabalho a ser feito
 - Organização do processo para melhor acomodar o ambiente local
 - Organização do cronograma para conseguir a melhor entrega do incremento

SCRUM

 http://www.slideshare.net/serge_rehem/ scrum-em-15-minutos

Scrum

- **Scrum** é um processo para construir software incrementalmente em ambientes complexos, onde os requisitos não são claros ou mudam com muita freqüência (considera antecipadamente a existência do caos)
- A metodologia é baseada em princípios semelhantes aos de XP: equipes pequenas, requisitos pouco estáveis ou desconhecidos, e iterações curtas para promover visibilidade para o desenvolvimento



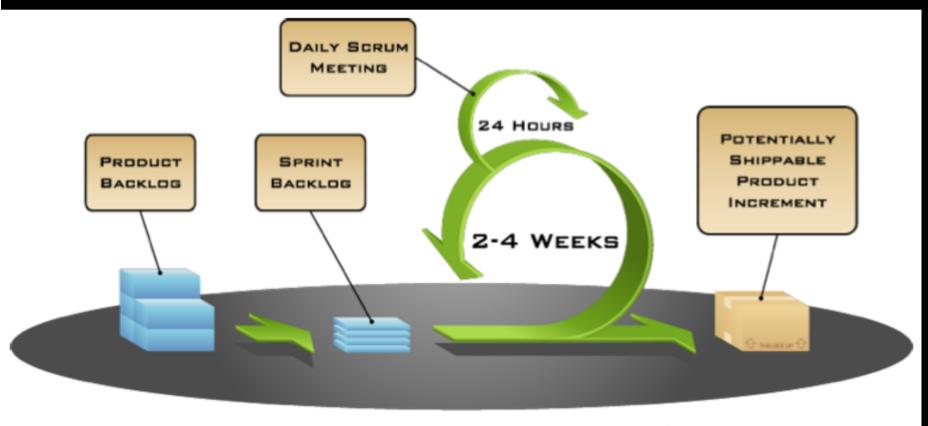
- Product Owner
 - Define as funcionalidades do Produto
 - Decide a data de entrega e o conteúdo
 - Representa os stakeholders
 - Prioriza as funcionalidades conforme o valor de negócio
 - Ajusta as funcionalidades e suas prioridades a cada Sprint
 - Aceita ou rejeita os resultados

Scrum Master

- Responsável pela aplicação dos valores e práticas do Scrum
- Remove impedimentos
- Assegura que a equipe está totalmente funcional e produtivo
- Permite a cooperação entre os diversos papéis e funções
- Protege o time das interferências externas

- A Equipe
 - Entre 3-9 Pessoas
 - Multifuncional
 - Dedicados ao projeto
 - Auto-organizado

Scrum



Scrum

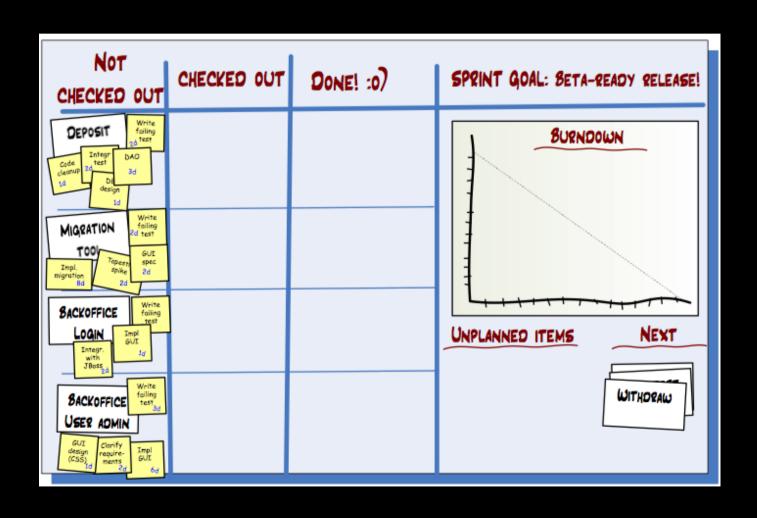
- Artefatos
 - Product Backlog
 - Sprint Backlog
 - Burndown Chart
- Fundamentos
 - Transparência
 - Comunicação
 - Simplicidade
- Podemos ter mais artefatos em um projeto?

Product Backlog

- Lista priorizada de requisitos do projeto
- Criado, gerenciado e desenvolvido pelo Product Owner
- Detalhado durante o projeto

User Story	Priority	Estimate
As a new player, I can create an account	Н	8
As an existing player, I can log in to play a game	Н	5
As a player, I can reset my password	M	3
As an administrator, I can view account records	М	3
As a player, I can choose from a list of all games in order to choose which I want to play	М	2
As a player, I can deposit my winnings in the system bank in order to use them later	Н	5
As a player, I can transfer my winnings to my real bank account	Н	13

Task Board



Task Board



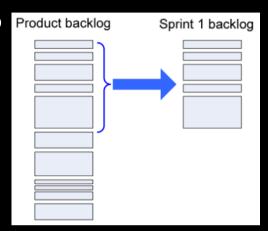
Burndown Chart

- Permite medir o progresso
- Mostra a quantidade de trabalho restante no Sprint a cada dia
- Atualizado a cada dia pelos membros do time

Cerimônias Scrum

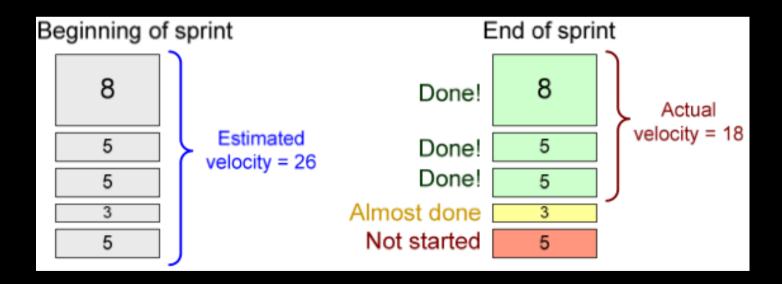
- Moderadas pelo Scrum Master
- Devem ter seu tempo reduzido à medida que o time e a organização amadurecem os valores e os processos
- Cerimônias
 - Release Planning
 - Sprint Planning
 - Daily Scrum
 - Sprint Review
 - Sprint Retrospective

- Quem participa?
- Quanto tempo?
- Reunião de planejamento da sprint
 - PO explica a meta e resume o product backlog
 - Time faz as estimativas.
 - Time seleciona as estórias para a sprint
- Deve dar ao time informações suficientes para que eles possam trabalhar na sprint
- O Product Owner já priorizou as estórias, ele ainda precisa participar desta reunião?

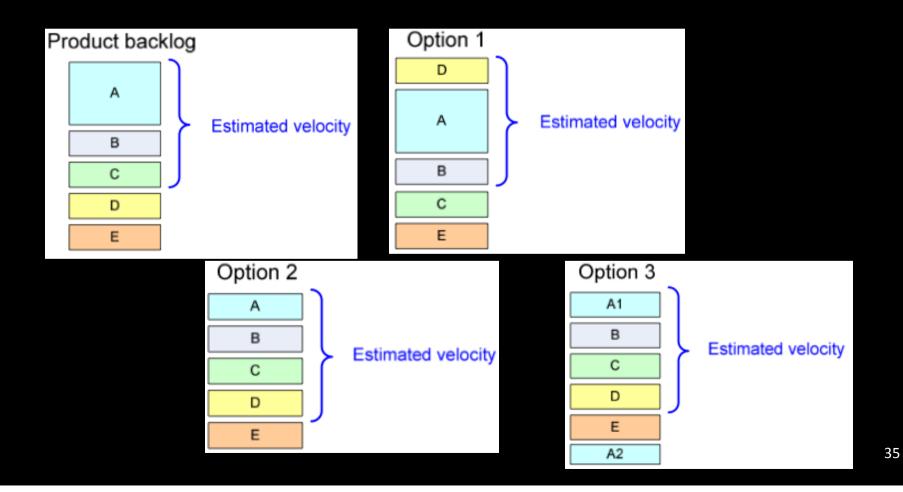


- Como o time decide quais estórias incluir na sprint?
- Como o Product Owner pode afetar em quais estórias devem ser feitas na sprint?

- Como o time decide quais estórias incluir na sprint?
 - Velocidade do time
 - Quantidade de trabalho que pode ser feito
 - Calcula-se quais estórias podem ser adicionadas sem extrapolar a velocidade



• Como o Product Owner pode afetar em quais estórias devem ser feitas na sprint?



Daily Scrum

- Quem participa?
- Quanto tempo?
- Melhora a comunicação
- Identifica e remove impedimentos para o desenvolvimento
- Melhora o nível de conhecimento de todos acerca do projeto: compartilhamento do conhecimento.
- Técnicas para amadurecimento do time
 - Speech Token
 - Ampulheta

Daily Scrum



O que você fez ontem?



O que você vai fazer hoje?



Tem alguma coisa te atrapalhando?

Sprint Review

- Quem participa?
- Quanto tempo?
- A equipe apresenta os resultados obtidos durante o Sprint
- Normalmente assume a forma de uma demonstração de novas funcionalidades
- Sugestão: pode-se convidar integrantes da organização que possam dar um feedback positivo como testadores, usuário final

Sprint Retrospective

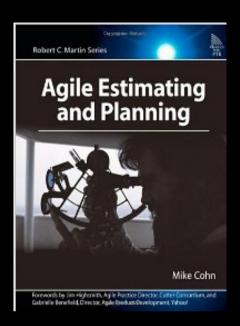
- Quem participa?
- Quanto tempo?
- Ocorre ao final de um Sprint e serve para identificar o que funcionou bem, o que pode ser melhorado e que ações serão tomadas para melhorar

- O tamanho de uma User Story
- Influenciado por
 - O quanto difícil é a estória
 - Qual o tamanho do trabalho
 - Série de Fibonacci ou similar
 - 1,2,3,5,8,13,21,...
 - Comparação relativa

- Usualmente, para cada estória do backlog deverá ser atribuído um valor da série utilizada (Por exemplo: 1,2,3,5,8,13,21,...)
- Essa atribuição deve ser feita pelo time e não por uma única pessoa
- Estratégia
 - Para começar a pontuar as estórias de um product backlog, pega-se a estória que o time julga ser a de menor esforço e atribui pontuação 2
 - As demais estórias deverão seguir uma pontuação relativa a essa primeira

Planning Poker

- Método ágil para estimativas, descrito inicialmente por James Grenning em 2002 e depois popularizado por Mike Cohn no seu livro Agile Estimating and Planning
- Para "jogar" o *Planning Poker* precisamos apenas de uma lista de *backlog* e um baralho
 - O baralho, geralmente composto por cartas que possuem uma sequência Fibonacci ou uma sequência similar (Exemplo: 0, 1, 2, 3, 5, 8, 13, 21, 34, 50, 80, 100, ?), uma carta opcional com um sinal de interrogação,..
 - Por que não utilizar a sequência de números naturais?
 - Para que serve o zero e o ponto de interrogação?



Planning Poker

- O jogo começa após as explicações feitas pelo *Product Owner*, onde todos os membros discutem para chegar a um entendimento do problema
 - É importante frizar que os membros do time devem estimar todo o trabalho relacionado ao item do

backlog, e n

 Por exemp testes



pecifica preocupar com os

Planning Poker

 Cada membro da equipe, pega uma carta que acha que corresponde com os Story points e depois que todos escolheram suas cartas, tem inicio a rodada

Membro do time	Rodada 1	Rodada 2
Maria	80	50
Carlos	21	34
João	34	50
Rafael	50	34
Rita	50	50

- Vantagens
 - Foco em estimativa relativa
 - Desempenhos individuais diferentes
 - Um problema inerente da abordagem homem/dia é que essa medida depende do desempenho de quem está executando
 - Os indivíduos diferem em know-how, experiência, competência, etc
 - Foco em tamanho/esforço e não em duração

- Vantagens
 - Usar homem/dia sempre leva a um fator de ajuste
 - Quando se usa essa medida acaba-se por contar com um dia cheio de trabalho o que de fato não acontece
 - Sempre existem as paradas eventuais: emails, cafezinho, conversa paralela, notícias
 - Obrigatoriamente é necessário fazer um ajuste no homem/dia, um fator pelo qual você deve multiplicar seu homem/dia real em homem/dia produtivo
 - Por exemplo, Kniberg da Crisp [1] concluiu que para o seu time o fator de ajuste é de 70%

- Vantagens
 - Com homem/dia a aceleração da equipe pode ficar mascarada
 - À medida que o seu time vai ganhando experiência no projeto, tarefas de esforço similares tendem a diminuir o tempo necessário para a execução
 - Na abordagem homem/dia, o resultado é uma diminuição na estimativa em horas de novas tarefas e o ganho de produtividade não ficará explícito (ruim para a auto-estima e valorização do time)
 - Story Points: Mais pontos por sprint

- Vantagens
 - Entrada de novo membro na equipe
 - Pode fazer com que a equipe perca um pouco da sua velocidade na primeira sprint
 - Em geral leva-se 3 sprints para voltar a estabilizar a velocidade de referência
 - Com homem/dia pode haver um aumento irreal de produtividade prevista, pois aumenta-se o número de horas trabalhadas

- Vantagens
 - Evita-se pressões externas sobre as estimativas
 - Lei de Parkson
 - A lei de Parkson é um problema clássico no gerenciamento de pessoas
 - A lei sentencia que "o trabalho se expande para preencher o tempo disponível para sua realização"
 - Ou seja, se você der 5 dias para uma pessoa realizar uma tarefa ela será realizada no tempo estipulado, mesmo se pudesse ter sido feita em 1 dia
 - A lei de Parkson pode ser evitada se usarmos pontos ao invés de dias nas estimativas, pois se desacopla a execução de uma story a uma data exata de término (apenas a sprint tem data para terminar)
 - É claro que ela também poder ser evitada em times altamente comprometidos

- Desvantagens
 - Medida não universal
 - Medir em pontos é uma coisa muito particular e subjetiva, o seu significado acaba fazendo sentido apenas para um time em um determinado projeto
 - Isso pode atrapalhar ao se juntar grupos diferentes em um mesmo projeto com um product backlog em comum

- Desvantagens
 - Desconforto inicial de alguns
 - Pode ser difícil convencer algumas pessoas
 - Especialmente porque todos sabem que ao final os pontos vão se transformar em estimativas de tempo
 - Após algumas poucas sprints, cria-se uma noção intuitiva de pontos
 - Ao ser confrontado com uma nova estória, os indivíduos do time já começam a pensar se ela custa oito ou cinco pontos e não se vai durar x ou y dias

Velocidade

- Para fazer um *Release Planning*, precisamos saber ou ter uma ideia da Velocidade
- 3 formas de termos a Velocidade
 - Média das Velocidades anteriores
 - Faça 1 ou 2 Sprints e veja o
 - Faça uma previsão

